

□ Rio de Janeiro, segunda-feira, 23 de junho de 1975



Carte-Lettre

## A CARTA-SÍMBOLO DE CÉLIA SHALDERS

Cartas e envelopes, num total de 22 trabalhos, medindo 1,20m x 0,80cm, são o que Célia Shalders vai expor amanhã, às 21 horas na Galeria Vernissage. Nascida no Rio de Janeiro, 1934, Célia começou a estudar arte em 1966 com Maria de Lourdes Novaes, fez pesquisas com Ivã Serpa e em 1971, curso de gravura com José Assumpção de Souza.

Na sua primeira individual, em 1973, no Centro de Pesquisa Ivã Serpa, utilizou a técnica da gravura em ponta seca em selos. O núcleo desses selos era a figura do homem, dentro de um cubo de vidro, preso ao seu próprio condicionamento. Hoje, a gravura é apenas uma parcela da sua obra. Assim é que nela, emprega técnica mista: os selos em ponta seca e os manuscritos, em nanquim.

Os trabalhos expostos são dedicados à Rilke, Kafka, Jung e outros autores que Célia consultou durante sua pesquisa. Cada qual tem uma cor que os simboliza. A carta para Rilke, é azul-clara; a carta para um arcanjo, é branca, com carimbo prateado; o envelope para Jung, lilás, com o selo no vértice onde o envelope se fecha, rasgado,

com símbolo da abertura do inconsciente.

No convite, o trecho do livro *Cartas a um Jovem Poeta*, expressa a admiração de Célia por Rilke ("... recebi sua carta há dois meses e só agora lhe falo nela. Para escrever, necessito de um pouco de silêncio, de recolhimento... Com afeto, Rainer Maria Rilke") e é complementado por José Roberto Teixeira Leite, que diz:

— O selo que como efígie mostra o corpo de um emparelhado ou a fase indistinta de alguém, acha-se apostado à superfície de um suporte em forma de envelope ou cartão postal, lado a lado a outros procedimentos que se combinam e intermesclam em resultado de opulenta matéria. Presa tematicamente ao expressionismo de corpos humanos deformados, expande assim sua mensagem: comunica o Homem prisioneiro do seu destino. Sensível, forte, pessoal (em que pesem naturais vinculações a seu antigo mestre Ivã Serpa e a outros criadores como Bacon), Célia Shalders conquista com a presente individual, um lugar definitivo no meio de nossos mais importantes artistas gráficos da atualidade.